

## Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor - PEIC

A PEIC é uma pesquisa realizada pela CNC e divulgada regionalmente pela Fecomércio-RS. Apesar de, muitas vezes, ser apresentada como uma pesquisa de endividamento e inadimplência no Rio Grande do Sul, na verdade, restringe-se a Porto Alegre. A amostra da pesquisa conta com um número mínimo de 600 famílias em sua amostra.

### Quais são os principais indicadores da pesquisa?

A pesquisa apresenta três indicadores principais:

- **Percentual de famílias endividadas:** refere-se ao número de famílias que possuem contas ou dívidas contraídas com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros.

**Como ler esse indicador?** Se o indicador aponta 73,2%, por exemplo, significa que 73,2% das famílias pesquisadas apresentam algum tipo de dívida (independentemente se paga em dia ou não). Por exemplo, se uma pessoa compra um bem qualquer em 3 vezes, enquanto não tiver quitado todas as parcelas, a pessoa é considerada endividada, independentemente das parcelas estarem sendo pagas em dia ou não.

- **Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso:** refere-se ao número de famílias que possuem contas ou dívida em atraso com relação a cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros.

**Como ler esse indicador?** Se o indicador aponta 43,6%, por exemplo, significa que 43,6% das famílias pesquisadas apresentam contas em atraso. Isso, porém, não significa que a taxa de inadimplência na economia está em 27,4% visto que não tem relação alguma com o tamanho do montante em atraso.

- **Percentual de famílias que não terá condições de pagar suas contas em atraso:** refere-se ao número de famílias que não terá condição de honrar suas dívidas com relação a cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros.

**Como ler esse indicador?** Se o indicador aponta 6,4%, por exemplo, significa que 6,4% das famílias pesquisadas apresenta contas em atraso que não deverão ser pagas nos próximos 30 dias, por falta de condições financeiras.

## Quais foram os principais resultados da PEIC em ago/12?

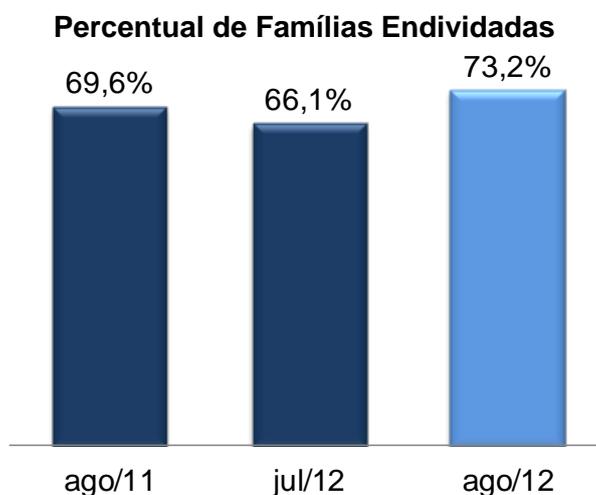
1. O **Total das Famílias Endividadas** apresentou:

- **Elevação em relação ao percentual verificado em ago/11**

O percentual de famílias endividadas apresentou leve elevação em ago/12 (73,2%) na comparação com ago/11 (69,6%). Nos meses de junho e julho, havia-se registrado percentuais mais baixos do que no mesmo mês do ano anterior. Acreditava-se que, apesar das taxas de juros menores e das reduções do IPI, a atividade econômica reduzida podia estar represando o endividamento. No entanto, a economia parece dar sinais de leve melhora, o que estimula a confiança, e, com isso, o endividamento.

- **Elevação em relação ao percentual verificado em jul/12**

O percentual de famílias endividadas registrou leve aumento em ago/12 (73,2%) em relação à jul/12 (66,1%), puxado pelas famílias com renda inferior a 10 s.m.. As famílias com renda superior a 10 s.m. apresentaram queda marginal. O endividamento das famílias cresceu de forma mais significativa em agosto: foram 7,1 p.p. de aumento entre ago/12 e jul/12, depois de ter crescido 1,4 p.p. na comparação de jul/12 com jun/12. Essa aceleração na comparação mensal pode ser explicada, basicamente, por três fatores: os sinais de leve melhora na atividade econômica, com reflexos sobre a confiança; o *Dia dos Pais*, que pode ter estimulado compras atípicas, e, por fim, os efeitos derivados do término do período de redução do IPI, principalmente para os automóveis, sem expectativas mais concretas de prorrogação, que promove a elevação das vendas nas concessionárias, contribuindo para a elevação do endividamento.



Fonte: CNC

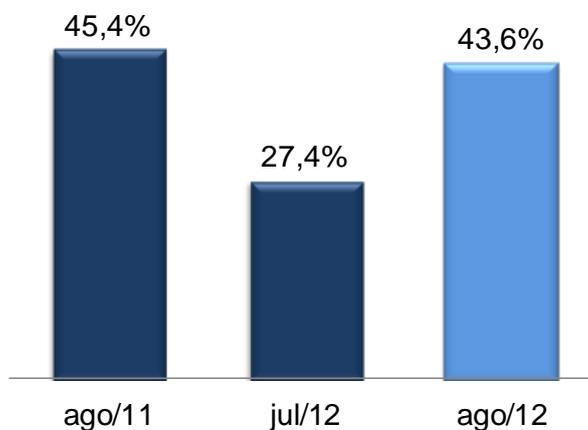
Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

## Pontos Relevantes:

- O aumento do endividamento ocorreu apenas nas famílias com renda inferior de 10 s.m. Nas famílias com rendimentos superior a 10 s.m., o percentual de endividadas apresentou queda, caindo de 74,6% em jul/12 para 73,5% em ago/12.
- A parcela de famílias que se declara muito endividada apresentou alta significativa, passando de 13,6% em jul/12 para 22,5% em ago/12. Houve elevação em ambas as faixas de renda analisadas.
- O tempo médio de comprometimento com dívidas apresentou sutil queda, passando de 7,2 meses em jul/12 para 7,0 meses em ago/12. Dois pontos surpreenderam:
  - a redução do percentual de entrevistados que responderam estar comprometidos com dívidas por mais de 1 ano (todavia as famílias com renda superior a 10 s.m. apresentou crescimento considerável desse tipo de dívida, conforme o esperado pelas compras de automóveis);
  - o aumento significativo do percentual de respondentes que julgou não saber informar (6,6%), sendo esse percentual maior entre aqueles com renda inferior a 10 s.m., o que sinaliza falta de controle/conhecimento sobre as finanças pessoais.
- A parcela da renda comprometida com dívidas apresentou leve redução, passando de 30,9% em jul/12 para 29,9% em ago/12.
- Os principais tipos de dívida atualmente são: cartão de crédito (78,4%), crédito pessoal (31,2%), carnês (27,1%) e cheque especial (13,0%).

2. O Percentual de Famílias com Contas em Atraso apresentou:

**Percentual de Famílias com Contas em Atraso**



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

- **Redução em relação ao percentual verificado em ago/11**

O percentual de famílias com contas em atraso (43,6%) voltou para um patamar muito próximo ao verificado em ago/11 (45,4%).

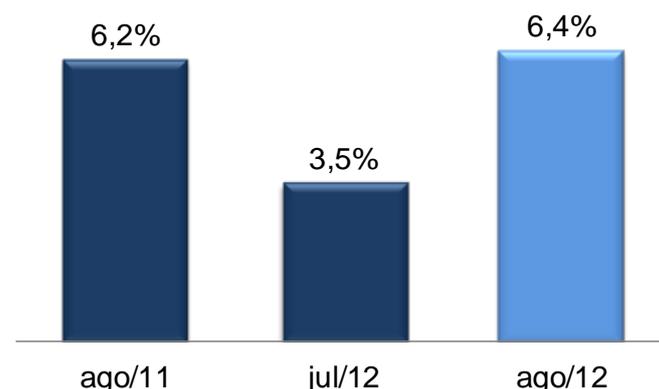
- **Elevação em relação ao percentual verificado em jul/12**

O percentual de famílias com contas em atraso passou de 27,4% em jul/12 para 43,6% em ago/12. Apesar do curto período da pesquisa, já é possível observar que, no mês de agosto, ocorre uma elevação significativa das contas em atraso em relação a julho. A falta de planejamento orçamentário familiar, associada a compras atípicas (como a do *Dia dos Pais*) provoca esse aumento. O tempo de atraso das dívidas também apresentou elevação, passando de 48 dias em jul/12 para 53 em ago/12. Ambas as faixas analisadas apresentaram elevação.

3. O Percentual de Famílias que Não terão Condições de Pagar suas Dívidas apresentou:

**Observação fundamental:** A pergunta da pesquisa diz respeito à capacidade das famílias em pagar a totalidade de suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias. **O percentual é calculado sobre o total de famílias pesquisadas.**

**Percentual de Famílias que Não terão Capacidade de Pagar suas Dívidas em Atraso em 30 Dias**



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

- **Elevação em relação ao percentual verificado em ago/11**

O percentual de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas em atraso em 30 dias apresentou suave elevação em relação ao ano passado, passando de 6,2% em ago/12 para 6,4%

em ago/12. Esse percentual era esperado e condizente com o momento econômico vivido. Apesar da leve elevação, o número permanece abaixo da média histórica.

- **Redução em relação ao percentual verificado em jul/12**

O percentual de famílias que não conseguirá saldar todas as suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias apresentou elevação em relação a jul/12, passando de 3,5% naquele mês para 6,4% em ago/12. Esse aumento não causa surpresa, uma vez que o índice de jul/12 estava atipicamente baixo. Apesar desse aumento em agosto, não há porque se imaginar um cenário muito deteriorado para a inadimplência. Para essa avaliação, contribuem a redução de juros recente e a taxa de desemprego em patamares historicamente baixos na região metropolitana de POA.

## Considerações Finais

- Os resultados da PEIC de ago/12 apontam para um leve aumento do endividamento, do percentual de famílias com contas em atraso e sem condições de pagamento. Todavia, isso não deve ser visto como um problema. O nível de endividamento está um pouco superior à média histórica e o percentual de famílias com contas em atraso costuma se elevar nesse período, dando fortes indícios de sazonalidade. O percentual de famílias com contas em atraso, apesar da elevação, continua inferior à média histórica.